



# SUINOCULTURA



## BALANÇO 2018

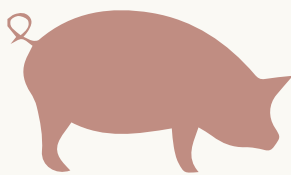
### Um ano de espera

Alguns fatores atrapalharam o desempenho da suinocultura em 2018:

1. Consumo doméstico estagnado devido ao fraco desempenho da economia brasileira;
2. Embargo da Rússia às importações brasileiras de carne suína – resposta do país à detecção de Ractopamina em alguns lotes analisados;
3. Aumento do custo da ração devido ao aumento do preço do milho causado pela quebra de safra na Argentina.

A demanda em queda fez o preço da carne suína cair 20%. Para combater a crise, o setor buscou outros mercados e diversificou a carteira de clientes.

A abertura de novos mercados só foi possível devido ao status sanitário do rebanho suíno brasileiro. Enquanto os principais mercados da carne enfrentaram surtos de Peste Suína Africana (PSA) em 2018, o Brasil não registra nenhum caso da doença há mais de 30 anos. Além disso, 100% das exportações de carne suína são provenientes de Zona Livre de Peste Suína Clássica (PSC) e de Febre Aftosa, ambas reconhecidas pela OIE.



Fonte: CONAB

**Produção Brasileira:**  
**3,6 milhões de ton.**

(estável em relação a 2017)

**Preço: ↓ 20%**



Fonte: USDA

**↓ 15% nas exportações**  
**650 mil ton.**

(16% do total da produção brasileira de carne suína)

🏆 Intermediação das negociações para liberação de 1 MILHÃO de toneladas de milho por leilões da CONAB, diminuindo o preço de aquisição do grão e o custo final da ração.

🏆 Simplificação do processo de PRORROGAÇÃO DE DÍVIDAS junto ao Banco do Brasil, diminuindo a burocracia para o produtor.

🏆 Assistência a mais de 50 CADECs (Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração): análise de contratos, orientação dos produtores sobre seus direitos e intermediação de negociações com as integradoras.



# SUINOCULTURA



## PERSPECTIVAS 2019

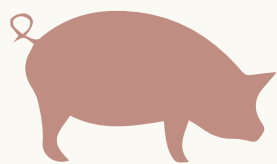
### Grandes expectativas, mas não otimismo

Em 2019, a recuperação da economia brasileira traz a perspectiva de aumento do consumo interno de carne suína.

Além disso, é grande a expectativa de reabertura do mercado russo à carne suína brasileira – com potencial para importar mais de 200 mil toneladas de carne suína do Brasil. Em outubro passado cinco plantas de abate de suínos foram autorizadas a retomar os embarques para o país.

A demanda aquecida traz a possibilidade de recuperação dos preços no médio prazo e alguma melhora nas margens dos produtores.

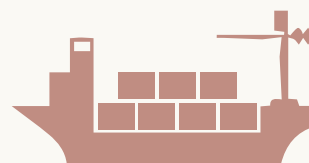
Isso não significa que o setor passará a operar no azul em 2019, mas o aumento de demanda, somado à expectativa de safra recorde para o milho – com queda nos preços do grão – deve recompor parte das perdas que o setor acumulou nos últimos anos.



**Produção Brasileira:**  
**3,8 milhões ton.**  
(+ 2% em relação a 2018)

Fonte: USDA

**Exportação brasileira:**  
**740 mil ton.**  
(+7% em relação a 2018)



**Preço +3%**  
(em relação a 2018)

Fonte: ABPA

**↑ 2%**

**Consumo doméstico**

Fonte: USDA

**4º**  
**Maior exportador de carne suína**

Fonte: USDA

**10%**  
**Market Share Mundial**

Fonte: USDA



**Ásia:**  
**demanda crescente, MAIOR DESTINO da carne suína em 2019**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



**PSC e PSA**  
**Aumento do controle sanitário e das medidas preventivas**